



**GUIA DO  
FUTURO  
FOTÓGRAFO**  
**COMO ESCOLHER UM  
CURSO PROFISSIONAL  
DE FOTOGRAFIA**

**Instituto Português de Fotografia /**

A casa da fotografia é aqui

[www.ipf.pt](http://www.ipf.pt)



# FICHA TÉCNICA

O Instituto Português de Fotografia (IPF) é uma escola que conta já com 5 décadas de actividade, dedicada inteiramente à Fotografia. Enquanto instituição, apresentamos um programa de acção cultural regular e coerente: publicação de álbuns de autor e de textos didácticos, organização de palestras temáticas, apresentação de exposições dos seus formandos e de autor (de fotógrafos nacionais e estrangeiros), assim como organização de eventos nas suas instalações em Lisboa e no Porto e em diversas localidades do País. Estamos acreditados como Entidade Formadora pela Direcção-Geral do Emprego e do Trabalho, admitidos na Comissão Sectorial 11 (Educação e Formação) pelo Instituto Português da Qualidade que nos reconhece como Organismo de Normalização para a Fotografia.

Edição: **Instituto Português de Fotografia**

**2017**

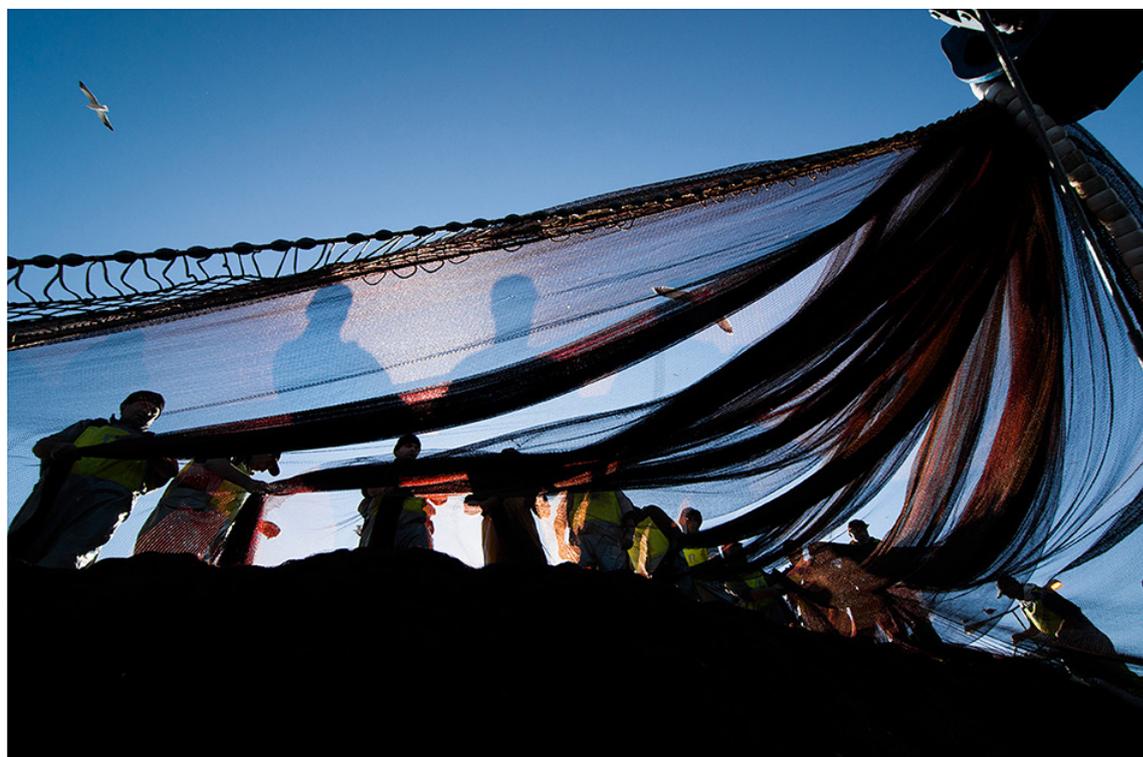


# ÍNDICE

<b>Guia do Futuro Fotógrafo Profissional</b>	<b>P.04</b>
<b>Preciso de formação para me tornar num fotógrafo profissional?</b>	<b>P.05</b>
1. Como escolher um curso profissional de fotografia?	P.07
2. Quero ser fotógrafo ou alguém que simplesmente tira fotografias?	P.13
<b>Exemplos de saídas profissionais especializadas</b>	<b>P.14</b>
3. Como escolher a escola para frequentar um curso de fotografia	P.17
4. Cinco qualidades que o mercado exige atualmente ao fotógrafo profissional	P.22
<b>Qualidade fotográfica</b>	<b>P.24</b>
<b>Portefólio</b>	<b>P.24</b>
<b>Reconhecimento no mercado</b>	<b>P.24</b>
<b>Bom relacionamento com o cliente</b>	<b>P.24</b>
<b>Orçamentos sustentáveis mas competitivos</b>	<b>P.25</b>
5. E agora? Câmera compacta ou DSLR (Digital Single Lens Reflex)?	P.26
<b>Conclusão</b>	<b>P.30</b>

# INTRODUÇÃO

Se queres aventurar-te pelo mundo da fotografia deves ponderar reunir todo o conhecimento técnico (mas também prático!) que conseguires. É neste sentido que os cursos de fotografia são uma mais-valia para cada fotógrafo. A escolha da formação profissional deve ser uma decisão ponderada que inclui a análise de um conjunto de critérios.



## **PRECISO DE FORMAÇÃO PARA ME TORNAR NUM FOTÓGRAFO PROFISSIONAL?**

É um facto que existem nomes incontornáveis da fotografia que foram autodidactas. E não há qualquer problema em sê-lo. No entanto, a realidade na qual vivemos depende imenso do factor tempo. Se tens oportunidade de adquirir conhecimentos essenciais que, sozinho, te levariam o dobro do tempo a obter, porque não? Além disso, a vantagem de ter acompanhamento constante e uma prática bastante intensa e direccionada a resultados específicos, é uma forma fantástica de acelerar o processo de aprendizagem.

Mais do que isso, há ainda outra questão: o feedback. Num bom curso, serás motivado a experimentar, a encontrar a tua “voz” na fotografia, mas sempre com críticas construtivas e sinceras. Saber o que está bem, o que está mal, o que pode e deve ser melhorado, irá evitar muitas horas perdidas e uma melhor noção sobre o quanto crescestes e te desenvolveste enquanto fotógrafo. Sem esquecer que saber lidar com críticas é uma importante ferramenta para o mundo real do trabalho, que deve ser moldada o quanto antes.

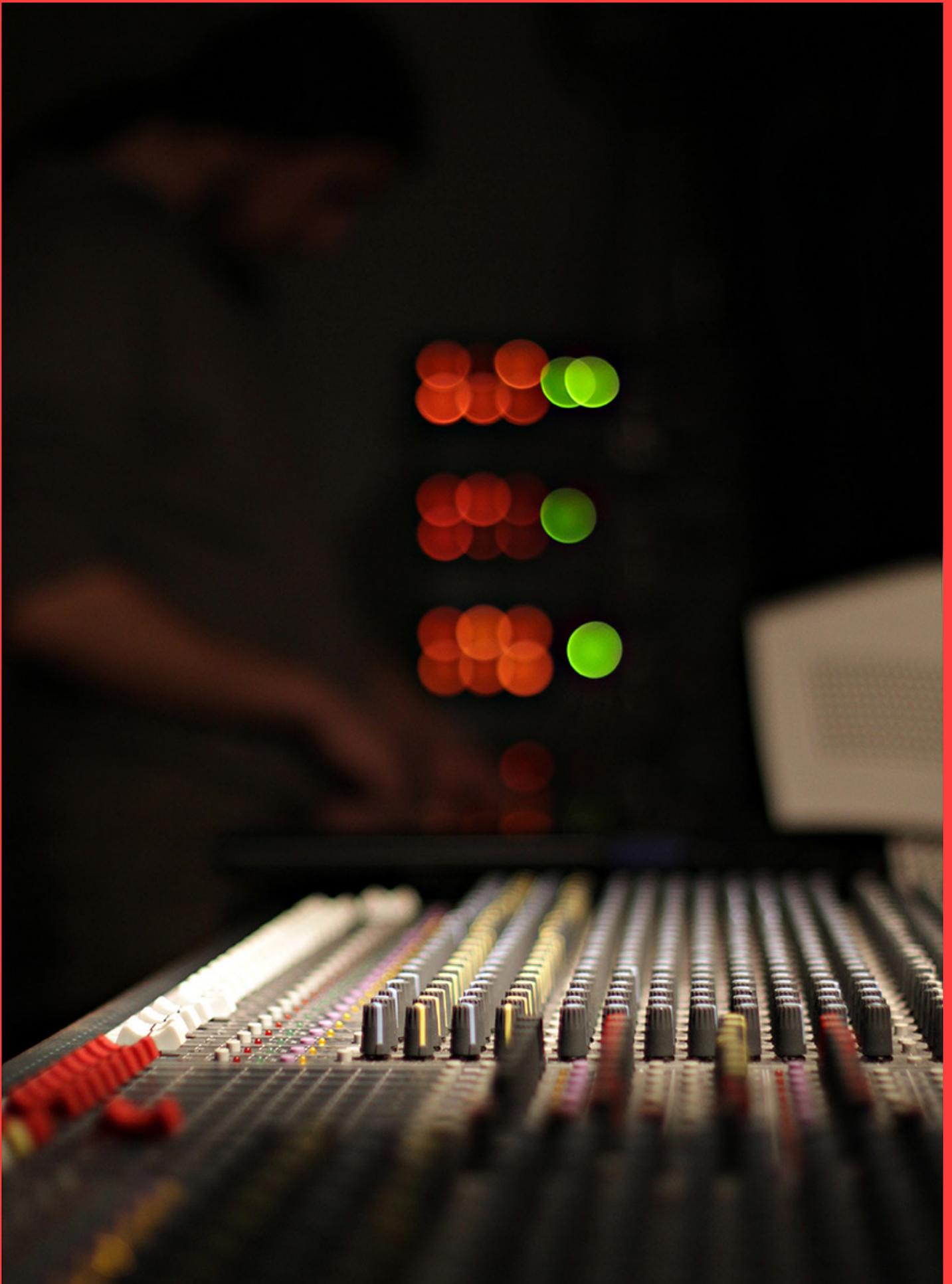
**Quanto às escolas, a escolha é muita e torna-se complicado avaliar tudo quando não se tem experiência. A primeira pergunta que se coloca, será talvez:**



# 1.

## COMO ESCOLHER UM CURSO PROFISSIONAL DE FOTOGRAFIA?

Para ajudar-te nesta decisão, destacamos **7 pontos** a ter em conta ao escolher um bom curso profissional de fotografia:





## 1. Ir ao encontro de objetivos e ambições

Em primeiro lugar, deves pensar porque queres tirar um curso de fotografia. Queres entrar numa área completamente nova, melhorar as tuas competências ou dedicar mais algum tempo ao hobby de fim-de-semana?

Mas se já pensaste nisso e a tua ambição é tornares esta paixão numa profissão – ser fotógrafo profissional – e obteres formação para poderes actuar no mercado de trabalho com todas as capacidades necessárias, as questões tornam-se ainda mais profundas: área específica que queres seguir, o tempo de que dispões, assim como o teu nível actual de conhecimentos.

Tendo os objetivos e ambições bem assentes, procura, então, soluções adaptadas, tais como cursos teóricos, práticos ou mistos, desde workshops a cursos profissionais, licenciaturas e pós-graduações em fotografia.

## 2. Especialização

No mundo da fotografia, é possível encontrar um pouco de tudo: fotografia abstrata, retrato, paisagem, moda, publicidade, entre tantos outros. É importante perceberes qual a direção que queres seguir e procurar escolas que vão de encontro às tuas necessidades. Se, tal como a maioria, ainda não sabes qual o teu estilo, a tua preferência ou interesse específico dentro da área, opta por cursos generalistas que te oferecem a possibilidade de experimentar, na prática, essas vertentes.

### 3. Duração e disponibilidade

Existem cursos de curta duração, tal como workshops, e cursos longa duração, tais como os cursos profissionais, os cursos universitários e as pós-graduações. Avalia as tuas necessidades específicas e qual o nível de formação que pretendes. Os cursos de longa duração podem ser uma excelente opção por reunirem uma grande quantidade de informação, mas podem exigir mais tempo e dedicação. Lembra-te que, neste último caso, a duração mais longa é importante, uma vez que te permite, não só aprender a teoria, mas também a prática, muito além de uma introdução básica: tens diferentes disciplinas, muitas horas dedicadas à experimentação, realização de projectos, formação dentro e fora de portas. É importante avaliar a duração, carga horária, esforço e disponibilidade antes da decisão.

### 4. Metodologia de ensino

Existem cursos online ou e-learning, cursos presenciais e cursos de b-learning (online com algumas aulas práticas presenciais). Cada uma destas opções apresenta vantagens e desvantagens. É fundamental entender quais os objetivos e ambições (que referimos no ponto 1) e tomar uma decisão ponderada. Se falamos de fotografia, as horas de formação presencial, onde o formador pode ser acompanhado na aprendizagem e utilização do seu equipamento ou até mesmo no uso de equipamentos aos quais não teria acesso (ex.: iluminação, estúdio, laboratório), à partida, devem ser considerados como factores importantes de decisão.



## 5. Plano de Estudos

Fotografia analógica ou digital? Fotojornalismo ou vídeo? Perceber desde cedo qual o futuro que ambicionas é um grande passo para a escolha do teu curso. Na área da fotografia é importante conhecer o plano formal de estudos, mas também descobrir quais as aulas práticas e tecnologia disponíveis para aprofundares os teus conhecimentos. Neste caso, opta também por conhecer os formadores, qual o seu estilo, nível de experiência, e reconhecimento no mercado. Além disso, a forma como se estrutura a formação e o grau de especialização oferecido, além da existência ou não de pré-requisitos, pode fazer a diferença.

## 6. Reconhecimento e valorização

Procura a história, os casos de sucesso, prémios atribuídos a formadores e antigos formandos, assim como as parcerias de cada instituição antes de tomares a tua decisão. Os cursos online podem muitas vezes ser a opção mais prática para a maioria dos fotógrafos, mas será a solução mais valorizada no mercado de trabalho? Prestígio, qualidade e reconhecimento da instituição são fatores de peso na escolha e um claro índice sobre a qualidade da formação que vais receber.

## 7. Recomendações

Nos dias que correm, uma recomendação vale mais que todas as informações que podemos encontrar. Assim que conseguires responder a todas as questões que fomos colocando, começa a procurar escolas de cursos de fotografia. Assim que tiveres uma lista de potenciais escolhas, procura testemunhos, opiniões e antigos formandos. Desta forma, não só estás a pesquisar a escola como também a avaliar potenciais ofertas e contactos no mercado.

**Escolher um curso profissional de fotografia não é tarefa fácil!**

Começa por descobrir quais os teus objetivos futuros, escolhe a tua área específica e analisa qual a tua disponibilidade para te dedicares de corpo e alma à fotografia. No final, começa a fazer uma pré-seleção de escolas e procura o plano de estudos, metodologia de ensino e até recomendações.



## 2.

QUERO SER  
FOTÓGRAFO  
OU ALGUÉM QUE  
SIMPLESMENTE  
TIRA FOTOGRA-  
FIAS?

A profissão de fotógrafo oferece-te muitas oportunidades de trabalho, tendo em conta que lidamos com um mercado em que o papel da comunicação, em todos os sectores de atividade, tem uma importância cada vez mais acrescida. Quanto mais focado num público específico estiveres, mais probabilidade terás de conquistar o teu lugar, tornando-te expert em determinada especialidade. Fotografias há muitas, mas boas fotografias, que só um profissional pode fazer, são outra coisa!

# EXEMPLOS DE SAÍDAS PROFISSIONAIS ESPECIALIZADAS:

## Fotógrafo de Moda

A área que mais depende do trabalho de equipa e de capacidade de organização. Um fotógrafo de moda vive com a criatividade à flor da pele, mas também com o perfeccionismo, para um resultado final perfeito. Maquilhadores, cabeleireiros e stylists serão os teus melhores amigos. Catálogos de moda, editoriais, sessões para revistas e campanhas especiais são alguns dos trabalhos que irás realizar.

## Fotógrafo Publicitário

Se gostas de produto e de publicidade, com certeza já te perguntaste como é que os fotógrafos fazem para conseguir que cada objecto sobressaia, quase como por magia. Controlo da luz, pois claro! E tu vais tornar-te especialista em usar essa luz a teu favor num estúdio, com fundos, rebatedores, focos e outros truques que não vais querer perder. De alimentos a bebidas, passando pelos mais diversos objectos, tudo será desejado pelo consumidor graças ao teu trabalho.

## Fotógrafo de Arquitectura

Formas, espaços e linhas – é aqui que eles ganham protagonismo. Ultrapassar problemas de captação devido a perspectivas, ângulos complicados, perceber o interior e exterior de um edifício e como o beneficiar visualmente, capturando a sua essência. Não é tão fácil quanto parece, mas é um desafio que vale a pena.

## Fotojornalista/Repórter

Desporto, cultura, eventos, social – há muito por onde explorar nesta categoria. Seja como for, quase todos partilham uma característica essencial: gestão do tempo. Hoje em dia, cada notícia é lançada o mais rapidamente possível, e um fotojornalista, principalmente, tem de estar preparado para captar e enviar imagens directamente do local, se assim for possível. Além disso, muitas das vezes implica deslocações constantes, onde nenhum dia se repete. Se gostas de adrenalina, esta área será o desafio profissional que procuras na fotografia.





### **Técnico de Tratamento e Impressão Digital**

Fotografar é um passo, mas tratar e imprimir uma imagem é outro, e nada simples. Há muito a saber sobre o comportamento das cores na impressão, e de que forma se pode obter um resultado fiel ao que o nosso olho viu e editou. Perfis de cor, tipos de impressoras, diferentes papéis: se isto te faz sonhar com um futuro, arrisca!

### **Fotógrafo de Casamento**

Apostamos que já te cruzaste nas redes sociais com páginas dedicadas a este tipo de fotografia. Além do casamento propriamente dito, muitas das vezes, os fotógrafos realizam também sessões relacionadas: namoro, noivado, família. É uma área que tem estado no top das tendências e que, devido à procura crescente, foi criando oportunidades. Já existem muitos profissionais exclusivamente dedicados a casamentos, mas se mostrares uma visão própria, bem característica do teu estilo, conquistarás os teus próprios clientes.

**Pois, escolher o curso até foi simples, sei que quero ser mesmo fotógrafo, mas existem imensos espaços que oferecem, hoje em dia, cursos profissionais. Então, passamos para a próxima questão:**

# 3.

## COMO ESCOLHER A ESCOLA PARA FREQUENTAR UM CURSO DE FOTOGRAFIA

A aprendizagem na fotografia tem de incluir uma passagem por uma escola com qualidade para garantir mais oportunidades no mercado de trabalho. Numa altura em que a concorrência é cada vez maior, a escolha da escola de fotografia é bastante importante, quer pela qualidade da formação quer pelas oportunidades que possa vir a gerar aos seus formandos. Existem aspetos que distinguem os melhores locais para aprender a arte de fotografar.

## **Certificação**

A escola deve ser uma entidade de formação certificada. Só assim se garante, à partida, a qualidade e confiança enquanto instituição. A DGERT (Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho) é a entidade que está responsável por esta certificação e que confere à escola essa qualificação legal. Além disso, há vantagens financeiras: isenção de IVA e possibilidade de descontar o valor do curso no IRS.

## **Reputação**

A reputação da instituição de ensino é o fator distintivo e essencial na hora de captar mais formandos. O bom nome da escola é construído pela qualidade e experiência dos docentes, pelo rigor no ensino, além da estabilidade dos dirigentes, sendo que, os resultados escolares e o sucesso profissional dos formandos também fazem parte das características que ajudam ao crescimento da instituição e a que esta se mantenha no mercado, sempre em posição cimeira.

## **Formadores**

Os formadores que vais encontrar são importantes. Não apenas para saberes mais sobre o seu trabalho, mas também para verificares a sua experiência e currículo. Dependendo das disciplinas oferecidas pela escola em causa, convém saber se cada uma delas tem um formador especializado nessa área, se há uma lista considerável de profissionais que poderão oferecer-te múltiplas perspectivas sobre a Fotografia e sobre a própria profissão. Mais do que formadores, essas pessoas poderão e deverão ser os teus mentores durante o curso, a quem deverás recorrer sempre.

## **Instalações e equipamentos**

Além disso, será conveniente que o espaço tenha os equipamentos adequados à aprendizagem numa área tão específica como a fotografia. Os formandos precisam de ter à disposição todos os equipamentos e materiais relacionados com um estúdio de fotografia (iluminação, fundos, reflectores e muitos outros elementos), laboratório digital (computadores de qualidade, ecrãs calibrados, software certificado), assim como o conhecimento técnico para tirar maior partido desses mesmos elementos técnicos. Esse know-how é fundamental para que os formandos se sintam motivados durante a formação.



## **Acesso ao mercado de trabalho**

A obtenção do diploma é um momento importante na vida de cada formando. No entanto, os verdadeiros desafios começam com a procura do primeiro emprego. Numa fase em que o desemprego atinge níveis elevados assume especial importância que a escola consiga proporcionar acesso ao mercado de trabalho mas, acima de tudo, que ofereça preparação e competências aos formandos para ultrapassarem desafios profissionais por si próprios. Se a escola divulga no seu site portefólios, se promove o trabalho dos formandos e antigos formandos, se organiza exposições para gerar essa promoção e, até mesmo, se dá oportunidades de trabalho dentro da própria instituição, com certeza que saíás a ganhar. Qualquer pessoa necessita de saber se o estabelecimento de ensino também tem referências positivas junto das empresas e se te indicará, em caso de surgir uma vaga, por isso, se for esse o caso, pode ser a tua escola a abrir-te a primeira porta para o futuro.

## **Testemunhos de antigos formandos**

A opinião dos antigos formandos sobre a qualidade de ensino também é relevante. Os novos formandos necessitam de ter bastante informação para acertarem na escolha. Os antigos formando podem apontar as qualidades e defeitos sobre a instituição com maior objectividade do que aquela que se espera da comunicação da própria instituição de ensino e formação.

## **Programa curricular**

Há escolas que se dedicam apenas à fotografia, e outras que oferecem uma panóplia alargada de cursos, não necessariamente relacionados. A vantagem das instituições que apenas ensinam fotografia, por norma, é o grau de especialização que podem oferecer. O programa curricular deve ser completo e abranger as várias áreas de fotografia. Para oferecer aos formandos um contacto directo com diferentes especializações que se transformam em diferentes opções profissionais. Não é inédito formandos que chegam a um curso de fotografia com uma preferência clara numa área, acabarem por seguir outra, até mesmo muito diferente, depois de terem experimentado e aprofundado o seu conhecimento. Também é importante que, ao longo do curso, os formandos possam ter a possibilidade de criar um portefólio para notarem a evolução do trabalho e, mais do que isso, mostrarem a futuros clientes e/ou entidades empregadoras.

## Paixão pela fotografia

Contudo, há um aspeto que tem de estar sempre presente, que é a paixão pela arte de fotografar. O mais importante é o formando sentir-se bem, embora não existam escolas perfeitas. Qualquer característica pode ser compensada pela vontade dos formandos em fazerem o que mais gostam.

## Motivação

Experimentar, arriscar, juntamente com o poder de superação, transformou a vida de várias pessoas que se tornaram grandes fotógrafos porque colocaram a vontade e a de trabalhar e a paixão à frente dos seus problemas. A maioria consegue concretizar projetos que lhes garantiram visibilidade e oportunidades para crescerem como profissionais. As dificuldades que a área da fotografia atravessa, bem como em outras atividades, não pode ser um fator de desmotivação. Neste caso, o gosto pela fotografia também tem de ser superior ao momento económico e financeiro do país que se traduz na dificuldade de acesso ao emprego. Na fotografia, haverá sempre espaço para quem colocar a paixão em primeiro lugar.

A escolha de uma escola de fotografia por parte de um formando deve ser efetuada sob os tópicos descritos para garantir uma boa entrada no difícil mercado de trabalho. Os critérios necessitam de ser definidos, tendo em conta os objetivos que o formando tem para a sua carreira profissional.

Já pensaste no que é melhor para o teu caso?

**Talvez nunca tenhas aprofundado o ponto de vista do quotidiano do fotógrafo no activo. Porque não conheces nenhum pessoalmente ou porque nunca se levantou antes esta curiosidade. Damos-te algumas luzes sobre o que o mercado tem vindo a exigir a fotógrafos profissionais, para que possas entrar com o pé direito nesta aventura:**

# 4.

## CINCO QUALIDADES QUE O MERCADO EXIGE ATUALMENTE AO FOTÓGRAFO PROFISSIONAL

Numa altura em que qualquer pessoa dotada de um smartpho-  
ne consegue «tirar fotografias», é importante destacar as quali-  
dades e competências necessárias para ser um bom fotógrafo  
profissional e marcar a diferença em termos de serviço global  
prestado ao cliente.



Atualmente, os clientes, quando optam por uma solução profissional na área da fotografia, procuram um diferencial de qualidade que não conseguem obter de outra forma.

As necessidades, ao nível pessoal, passam por guardar as memórias de uma ocasião especial – como um casamento -, de uma forma personalizada e original, seja através de uma abordagem mais próxima do tradicional ou mais criativa, segundo as preferências do cliente.

Ao nível empresarial, apostar num fotógrafo profissional significa que a entidade ou a empresa ambiciona transmitir uma imagem cuidada e personalizada nos catálogos de produtos, brochuras e na fotografia publicitária, descartando as hipóteses amadoras ou as fotografias, por vezes artificiais, dos bancos de imagens.

## **1. Qualidade fotográfica**

No topo da hierarquia está a qualidade fotográfica de cada profissional e consistência do trabalho do fotógrafo ao nível da composição, enquadramento, luz, perspetiva, planos, etc. Uma fotografia profissional consegue evidenciar melhor o seu assunto, contar uma história ou transmitir a sua ideia. Estamos a falar de uma pessoa com formação e prática em fotografia, que investiu no estudo da melhor forma de comunicar através da imagem.

## **2. Portefólio**

O portefólio do fotógrafo é um elemento crucial, até porque quase todos os clientes escolhem o fotógrafo após conhecer o seu trabalho. No seu portefólio, o fotógrafo mostra a sua versatilidade e os estilos com os quais se identifica. Os clientes individuais querem sentir uma conexão entre as suas ideias e o potencial do fotógrafo em realizá-las, assim como as marcas e empresas escolhem trabalhar com fotógrafos que vão ao encontro do seu ADN.

## **3. Reconhecimento no mercado**

O esforço realizado pelo fotógrafo no desenvolvimento da sua técnica e a aplicação da sua criatividade de uma forma consistente permitem muitas vezes conquistar uma notoriedade profissional numa determinada área. Tal pode traduzir-se no reconhecimento nacional ou mesmo internacional, nomeadamente com a obtenção de prémios nos vários concursos patrocinados por entidades com prestígio. Esse reconhecimento pode significar ser chamado para mais trabalhos de fotografia, ao destacar-se de outros profissionais.

## **4. Bom relacionamento com o cliente**

No entanto, o fotógrafo profissional não se pode esconder nas distinções que acumula porque a relação com o cliente é igualmente fundamental para garantir bom ambiente de trabalho e empatia. Nos nossos dias, qualquer profissão só terá êxito se existir uma boa capacidade de comunicação entre o prestador de serviços e o cliente. A fotografia não é exceção. O fotógrafo tem de criar um equilíbrio entre aqueles que são os objetivos do cliente e os conhecimentos técnicos que ajudam a compor o trabalho fotográfico que melhor

vai servir esses mesmos objetivos. Por vezes é preciso educar o cliente para se distanciar de questões de gosto pessoal e pensar no que é melhor para a sua empresa ou para o resultado daquele trabalho. A capacidade de cumprir prazos não deve ser esquecida, uma vez que contribui para tornar esse relacionamento forte e de confiança.

## **5. Orçamentos sustentáveis mas competitivos**

A crise económica levou muitas pessoas e empresas a reduzir os gastos, sendo que os orçamentos competitivos podem ganhar algum peso na hora de escolher um fotógrafo. Nesta profissão também se mostra necessário uma adaptação à realidade económica, sem, contudo, comprometer a sustentabilidade financeira do trabalho em causa, ou a valorização e remuneração justa do fotógrafo profissional que o realiza.

As competências descritas são fatores que distinguem os fotógrafos profissionais dos chamados amadores. Os aspetos mencionados garantem a qualidade e rigor do trabalho solicitado pelo cliente.

As novas tecnologias permitiram a muitas pessoas atuarem como fotógrafos, retirando trabalho aos verdadeiros profissionais, que muitas vezes lutam para sobreviverem num mercado tão competitivo. Contudo, devemos sempre considerar que os profissionais dotados de uma melhor preparação terão mais oportunidades de sucesso.

**Digamos que sim, que já decidiste que realmente queres enveredar por esta área e abraçar a fotografia com todas as tuas forças. Boa! E até já escolheste a escola perfeita para ti. Mas falta algo, se nunca adquiriste material para iniciar esta actividade. Já sabes qual o equipamento ideal para o teu caso? Nós partilhamos contigo algumas sugestões do Vítor Cid, formador do IPF:**

# 5.

E AGORA?  
CÂMERA  
COMPACTA OU  
DSLR (DIGITAL  
SINGLE LENS  
REFLEX)?

“Sempre gostei de fotografia, melhor, de fotografias. Comecei por estar do lado daqueles que gostavam de as ver, mas há uns tempos comecei a utilizar a câmera do meu smartphone e de pressa passei para o lado daqueles que também gostam de as fazer. No entanto, comecei a sentir que deveria dar mais um passo e comprar uma câmera fotográfica dedicada. E agora, o que devo comprar: uma compacta ou uma DSLR? E as câmeras mirrorless, como são mais modernas, são melhores?”

Estes poderiam ser perfeitamente os pensamentos e as dúvidas de todos aqueles que se iniciaram agora na fotografia e que já tomaram consciência das limitações dos smartphones como câmeras fotográficas, mas que ainda não possuem os conhecimentos técnicos suficientes que lhes permitam escolher uma câmera fotográfica dedicada. Pois bem, tentaremos ajudar nessa decisão.

Logo à partida, qualquer câmera fotográfica, independentemente de ser compacta ou DSLR, deve possuir os modos de exposição essenciais, isto é, modo de prioridade ao tempo de exposição, modo de prioridade à abertura e, claro, modo manual. Câmeras que só possuam modos de exposição automáticos não são câmeras fotográficas, são máquinas de enquadrar e em nada se distinguem da câmera de um telefone.

Respondendo à pergunta, que câmera fotográfica comprar, a resposta é: depende. Aparentemente, esta não parece ser uma resposta que ajude muito, no entanto, para uma pergunta tão directa, é a única resposta possível.



Depende, em primeiro lugar, da utilização a dar à futura câmara fotográfica. Sim, é para tirar fotografias, mas que tipo de fotografias? E que utilização irão ter essas fotografias? Um martelo serve para martelar, lógico, mas martelar pequenos pregos é muito diferente de martelar grandes paredes e é por isso que existem martelos de estofador, por exemplo, e martelos de pedreiro, ambos são martelos mas têm âmbitos de utilização muito diferentes. Uma câmara fotográfica não é um martelo, mas também é uma ferramenta e, como tal, as fotografias dela resultantes também poderão ter âmbitos de utilização diferentes. Se utilizar a câmara nas férias ou quando viaja com a intenção de usar somente as fotografias resultantes para partilhar com os amigos nas redes sociais, uma câmara compacta é mais do que suficiente; se quiser uma câmara para tirar fotografias do casamento de um primo e depois imprimi-las com um tamanho de dois metros no lado maior para lhe oferecer, então talvez seja melhor comprar uma DSLR e de preferência das boas. A função e a utilização ditam a ferramenta e não o contrário, por isso a única resposta possível à pergunta compacta ou DSLR é: depende da utilização que lhe irá dar.

Antes do advento da fotografia digital todas as câmaras usavam película fotográfica como suporte sensível e, apesar de já nessa altura existirem diferentes formatos de película, a diferença entre uma câmara compacta e uma DSLR referia-se quase exclusivamente às dimensões físicas da câmara e à possibilidade de intermutabilidade de objectivas que esta oferecia, já que quase todas elas usavam o formato 35mm, isto é, o suporte sensível (a película) tinha as dimensões de 36×24 mm. Este continua a ser ainda hoje o formato de referência na fotografia, contudo, na era digital, uma câmara fotográfica com um suporte sensível (sensor electrónico) destas dimensões representa o topo de gama das câmaras DSLR, as chamadas full-frame, bem diferente daquilo a que designamos por câmara compacta. E esta é, realmente, a grande diferença que existe entre uma câmara compacta digital e uma DSLR – a dimensão física do sensor.

Em média, o sensor electrónico que equipa uma câmara compacta é sete vezes mais pequeno do que o formato de referência de 35 mm, correspondente ao sensor de uma câmara DSLR full-frame e este é um dos factores que faz com que as dimensões físicas de uma compacta sejam substancialmente mais pequenas que uma DSLR. Este é o primeiro aspecto a ter em conta quando se escolhe uma câmara fotográfica: a dimensão física da câmara e, sobretudo, do sensor. Uma câmara mais pequena possibilita uma maior mobilidade e uma maior discricção, factores muito importantes para quem faz da fotografia um deambular constante.

Claro que um sensor menor irá possibilitar menos soluções técnicas na altura de expressar a criatividade fotográfica. Por exemplo, se a sua intenção é fotografar em ambientes de pouca luminosidade que requeiram valores ISO altos, as capacidades técnicas das compactas neste capítulo deixam muito a desejar; ou se pretende conseguir retratos nítidos mas com fundos completamente desfocados, isto é, com uma muito curta profundidade de campo, esqueça, com uma compacta dificilmente irá conseguir resultados semelhantes aos de uma DSLR.

### **Mas existem outras diferenças. Vejamos quais:**

Nas câmeras compactas a objectiva não é intermutável, isto é, não existe a possibilidade de trocar a objectiva que vem com a câmara por outra que se adequa melhor a necessidades futuras. Por isso, na compra de uma compacta é muito importante dar alguma atenção à objectiva que a acompanha, nomeadamente quanto ao intervalo de distâncias focais coberto pelo zoom e à abertura máxima da objectiva. Numa câmara DSLR as objectivas são intermutáveis, pelo que posso ir adequando a distância focal e abertura máxima à medida das minhas necessidades fotográficas futuras.

Outra diferença que pode ser muito importante, pois depende da utilização a dar à câmara e de que fotografias é que se quer obter com ela, é a possibilidade da utilização de filtros nas objectivas das DSLR, uma possibilidade totalmente vedada às câmeras compactas. Hoje em dia, a utilização de filtros físicos nas fotografias pode ser substituída, facilmente, por filtros digitais na fase de pós-produção da imagem. No entanto, existem ainda filtros que não podem ser emulados digitalmente, como é o caso dos filtros polarizadores e dos filtros de densidade neutra. Nestes casos, uma compacta torna impossível a sua utilização.

E as mirrorless? Pois, as câmeras mirrorless juntam numa só câmara o melhor das compactas e o melhor das DSRL: por um lado são pequenas e leves como as compactas, por outro, possuem grandes sensores e a possibilidade de intercâmbio de objectivas como as DSRL. Podem constituir, por isso, uma excelente opção.

**VÍTOR CID** Fotógrafo profissional e formador no IPF

**A câmara está comprada, tudo pronto para começar a trabalhar!**

## CONCLUSÃO

Esperamos que tenhas gostado deste ebook e que te seja útil. Ser fotógrafo é uma profissão apaixonante e vai trazer-te imensas experiências inesquecíveis. Há muito mais para explorar e saber no mundo da fotografia.

Para mais conteúdos, segue-nos nas redes sociais e acompanha o Blog IPF, onde todas as semanas lançamos um novo artigo.

Bons cliques!



# CURSO PROFISSIONAL DE FOTO- GRAFIA **2017/2019**

**Estão abertas as inscrições**

**Oferta da matrícula**

**até 30/06/2017**



**CONTACTOS**  
INSTITUTO  
PORTUGUÊS  
DE FOTOGRAFIA

**LISBOA**

Rua da Ilha Terceira, 31 A | 1000-172 Lisboa  
Telef. [+351] 213 147 305 | [ipf.lisboa@ipf.pt](mailto:ipf.lisboa@ipf.pt)

**PORTO**

Rua da Vitória, 129 | 4050-634 Porto  
Telef. [+351] 223 326 875 | [ipf.porto@ipf.pt](mailto:ipf.porto@ipf.pt)

[www.ipf.pt](http://www.ipf.pt)